

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os Faraós da República

Publicado em 2026-07-21 15:30:00



CRÓNICA POLÍTICA E SOCIAL

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

*Crónica de um país governado por gente grandiosa
na pose, diminuta na visão e invariavelmente
alérgica à responsabilidade*

Por **Francisco Gonçalves** · Fragmentos do Caos · 15 de
Julho de 2026

Nota de abertura:

Esta é uma crónica de opinião e sátira política. Critica padrões de governação, cultura institucional e ausência de responsabilização, sem imputar crimes ou condutas ilegais a qualquer pessoa concreta. Os indicadores económicos e sociais citados assentam em dados públicos do INE, da OCDE, da Comissão Europeia, do Banco de Portugal, do Portugal 2030 e da Transparency International.

Portugal tornou-se um país governado por políticos faraónicos.

Não porque construam pirâmides capazes de atravessar os séculos, nem porque deixem obras que

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Gostam de palácios, carros oficiais, comitivas, assessores, secretários, consultores, gabinetes, cerimónias, inaugurações e salas onde ninguém ousa explicar que a ideia é absurda. Governam cercados por adutores profissionais, criaturas de coluna flexível que aprenderam a transformar qualquer fracasso numa oportunidade de comunicação.

Quando uma política falha, não falhou. Foi reavaliada.

Quando um programa se atrasa, não se atrasou. Entrou numa nova fase.

Quando o dinheiro desaparece sem produzir resultados visíveis, não foi desperdiçado. Foi executado.

E quando o país empobrece, o Governo anuncia que Portugal está no caminho certo, embora ninguém consiga esclarecer para onde conduz a estrada.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os políticos faraônicos são homens e mulheres de grande palco e pequeno pensamento.

Falam de futuro porque não sabem resolver o presente. Falam de estratégia porque a execução lhes causa desconforto. Falam de reformas durante décadas, como quem anuncia repetidamente a limpeza de uma casa onde ninguém toca numa vassoura.

Conhecem todas as palavras modernas: resiliência, transição, coesão, sustentabilidade, digitalização, descarbonização, inteligência artificial, competitividade e transformação estrutural.

São palavras magníficas, cuidadosamente alinhadas em discursos, planos e apresentações. O problema começa quando alguém pergunta o que significam na vida de um cidadão que espera meses por uma consulta, trabalha por um salário insuficiente, paga uma renda incomportável ou vê os filhos partir para o estrangeiro.

Nesse momento, o faraó consulta o assessor.

O assessor consulta o relatório.

O relatório recomenda a criação de um grupo de trabalho.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

CERIMONIAL

- Em 2024, **40,7% da população** estaria em risco de pobreza antes de qualquer transferência social, incluindo pensões.
- Depois das pensões, mas antes das restantes prestações, a taxa seria de **20,8%**.
- Depois de todas as transferências sociais, a taxa de risco de pobreza fixou-se em **15,4%**.
- A produtividade do trabalho portuguesa permanece **17% abaixo da média da OCDE**.
- Cerca de **40% do emprego empresarial** encontra-se concentrado em microempresas, frequentemente pouco capitalizadas e com reduzido investimento em tecnologia e inovação.
- Até 30 de Junho de 2026, o Portugal 2030 apresentava **4,6 mil milhões de euros executados**, equivalentes a 20% dos 23 mil milhões programados.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Em qualquer actividade séria, a incompetência tem consequências.

Um engenheiro que calcula mal uma ponte é responsabilizado. Um médico que actua com negligência pode responder pelos danos. Um empresário que gere mal uma empresa perde clientes, capital e, por vezes, a própria empresa.

Na política portuguesa, porém, a incompetência é frequentemente uma etapa curricular.

O governante falha num ministério e reaparece noutro. O dirigente conduz uma instituição ao desastre e é nomeado para uma comissão. O gestor público acumula resultados desastrosos e regressa, meses depois, num conselho estratégico. O responsável político que nada resolveu aparece na televisão como comentador, explicando ao país aquilo que deveria ter feito quando governava.

É uma forma avançada de reciclagem. Portugal pode ter dificuldades em reciclar devidamente os resíduos urbanos, mas recicla políticos com uma eficiência admirável.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ninguém decidiu.

Ninguém sabia.

Ninguém viu.

Mas todos estavam presentes na inauguração.

A política portuguesa não elimina a incompetência. Integra-a, protege-a e converte-a em experiência governativa.

O Estado convertido em corte

O Estado português deixou demasiadas vezes de ser uma estrutura ao serviço do cidadão para se tornar uma corte ao serviço de quem o ocupa.

Há gabinetes onde se decide menos do que se representa. Há instituições onde o mérito é um visitante ocasional e a proximidade partidária possui lugar

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Basta-lhe uma cadeia de dependências.

Um cargo para este. Um contrato para aquele. Uma consultoria para o próximo. Um conselho de administração para o antigo governante. Uma fundação para o companheiro de percurso. Um parecer para justificar o injustificável.

Tudo pode parecer legal. Tudo pode cumprir procedimentos. Tudo pode atravessar auditorias, inspeções e comissões sem que se encontre uma assinatura verdadeiramente responsável.

A degradação política contemporânea raramente usa máscara de ladrão. Prefere um fato escuro, um vocabulário técnico e um documento com quarenta páginas.

A própria OCDE recomenda a Portugal um registo permanente de lóbi e códigos de conduta para reduzir conflitos de interesses e riscos de corrupção. A Comissão Europeia assinalou igualmente a necessidade de reforçar as regras de lóbi, a transparência das declarações patrimoniais e a eficácia na investigação e repressão de crimes de corrupção.

Não é uma sentença sobre cada governante. É o reconhecimento de que a democracia necessita de defesas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Um país governado por anúncios

Portugal é hoje administrado através de anúncios.

Anuncia-se habitação. Anuncia-se inovação. Anuncia-se saúde. Anuncia-se investimento. Anuncia-se combate à pobreza. Anuncia-se modernização administrativa.

Cada anúncio vem acompanhado por números gigantescos, frases optimistas e fotografias de governantes olhando para um horizonte que apenas eles conseguem ver.

Meses depois, surgem os atrasos.

Anos depois, chega a reprogramação.

No fim, publica-se um relatório afirmando que os objectivos foram parcialmente alcançados devido a condicionantes externas.

O país transforma-se numa sucessão de primeiras pedras sem edifício, estratégias sem execução e metas sem responsáveis.

O Portugal 2030 dispõe de 23 mil milhões de euros. Até ao final de Junho de 2026 estavam executados 4,6 mil

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

prosperam comunicados optimistas.

Os políticos faraónicos adoram quantidades grandiosas: milhões, milhares de milhões, centenas de projectos e dezenas de medidas.

Raramente explicam quantas pessoas foram realmente retiradas da pobreza de forma duradoura, quantas empresas aumentaram a produtividade, quantos jovens deixaram de emigrar ou quantas famílias conseguiram finalmente uma habitação digna.

O número serve para impressionar, não para esclarecer.

É a matemática do espectáculo.

O povo paga a encenação

Enquanto os faraós discursam, os cidadãos pagam.

Pagam impostos sobre o trabalho, sobre o consumo, sobre a habitação, sobre a energia, sobre os combustíveis e sobre quase todos os actos da vida civilizada. Pagam taxas para provar ao Estado aquilo que o Estado já sabe. Pagam serviços privados porque os serviços públicos falharam.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O pobre paga proporcionalmente mais pela incompetência do Estado porque não possui alternativa.

O rico escolhe escola, hospital, advogado, habitação e segurança.

O pobre recebe uma senha.

Em 2024, as transferências sociais reduziram a taxa estatística de risco de pobreza de 40,7% para 15,4%. Esses apoios são indispensáveis e representam uma conquista civilizacional. Mas os números revelam também uma economia incapaz de gerar, para uma larga parte da população, rendimentos autónomos suficientes para uma vida digna.

O fracasso não está em apoiar quem precisa. Está em transformar a precariedade numa condição permanente e apresentar depois o subsídio como prova de êxito político.

Uma sociedade profundamente desigual possui ainda a indecência de tratar as prestações sociais como generosidade dos governantes, quando são financiadas pelos impostos dos cidadãos e constituem uma obrigação colectiva, não uma esmola partidária.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Sempre que a crítica se torna mais profunda, os faraós erguem o seu grande escudo: a democracia.

Recordam a ditadura. Invocam Abril. Falam da liberdade.

E têm razão quando afirmam que a democracia é superior à tirania. O problema é comportarem-se como se essa superioridade lhes pertencesse pessoalmente.

A democracia não é propriedade dos partidos.

Não é herança exclusiva dos que governaram.

Não é certificado de imunidade contra a crítica.

Não é um monumento acabado em 1974, perante o qual os cidadãos devem depositar flores e calar a indignação.

A democracia é uma obrigação permanente. Exige transparência, justiça, competência, alternância, fiscalização, igualdade perante a lei e condições materiais mínimas para que a liberdade não seja uma palavra vazia.

O cidadão sem casa pode votar. O trabalhador pobre pode falar. O doente numa lista de espera pode

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A liberdade política sem capacidade material de escolha transforma-se numa promessa incompleta. Todos possuem um voto, mas alguns possuem também património, órgãos de comunicação, escritórios de advogados, relações, fundações e acesso aos corredores onde as decisões são preparadas.

Os restantes possuem o boletim eleitoral e a factura da electricidade.

Uma economia dependente e uma elite satisfeita

Portugal não destruiu toda a sua capacidade produtiva. Conserva indústria exportadora, agricultura tecnologicamente avançada, metalomecânica, moldes, farmacêutica, cortiça, calçado, têxteis técnicos, electrónica e serviços tecnológicos.

Mas permitiu que uma parte excessiva da economia se organizasse em torno de actividades pouco produtivas, rendas, construção cíclica, imobiliário, turismo, consumo interno, serviços de baixo valor e financiamento europeu.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

produtividade laboral 17% abaixo da sua média e observa que muitas microempresas investem pouco em tecnologia, inovação e gestão profissional.

O turismo é importante. Os serviços são indispensáveis. O problema começa quando são apresentados como substitutos de uma política industrial, científica e tecnológica.

Um país não pode aspirar à prosperidade estrutural servindo pequenos-almoços a estrangeiros, vendendo-lhes casas e candidatando-se depois a fundos para estudar por que razão os jovens qualificados emigraram.

Há aqui uma elegância circular quase artística.

O sistema protege-se através da dependência. A empresa depende do incentivo. A associação depende do protocolo. O município depende do fundo. O cidadão depende da prestação. O dirigente depende do partido. E o partido depende de uma rede de cargos, contratos e influências que se reproduz sem necessidade de qualquer conspiração central.

Basta que todos compreendam onde está a recompensa e onde começa o castigo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os faraós da República não são necessariamente homens maus. Esse seria até um diagnóstico demasiado simples.

Muitos são apenas medíocres, vaidosos, inseguros e profundamente dependentes da máquina que os elevou. Não possuem a grandeza intelectual necessária para reformar o sistema, nem a coragem moral para enfrentar aqueles que dele beneficiam.

Confundem liderança com presença mediática.

Confundem autoridade com arrogância.

Confundem prudência com imobilismo.

Confundem consenso com cumplicidade.

Confundem Estado com partido e partido com carreira.

O verdadeiro estadista aceita perder poder para melhorar o país. O político faraónico prefere degradar o país para conservar o poder.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

decadência

Portugal não está condenado pela falta de inteligência dos portugueses.

Está condicionado por um sistema que recompensa a obediência, protege a mediocridade e suspeita de quem pensa de forma independente.

O talento emigra.

A iniciativa desespera.

A juventude adia a vida.

A classe média perde segurança.

Os pobres sobrevivem.

E a elite política discute lugares, calendários eleitorais, sondagens e equilíbrios internos com a gravidade de quem conduz um império.

Não conduz.

Administra a decadência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

próprio futuro.

A Transparency International atribuiu a Portugal 55 pontos em 100 no Índice de Percepção da Corrupção de 2025, colocando o país na 46.^a posição entre 182 territórios. O índice não prova crimes individuais, mas revela uma percepção institucional muito distante da pureza republicana exibida nas cerimónias.

A vergonha

A vergonha não está apenas nos casos individuais, nos escândalos, nas suspeitas ou nas nomeações embaraçosas.

A vergonha maior está na normalização.

Está em já ninguém se surpreender.

Está em um ministro falhar e continuar.

Está em um dirigente mentir e reaparecer no dia seguinte.

Está em uma instituição colapsar e abrir-se um inquérito destinado a terminar quando o público já esqueceu.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Está em milhões de cidadãos terem aprendido a esperar pouco do Estado e ainda menos da política.

Os faraós governam porque o país foi treinado para considerar inevitável aquilo que deveria considerar intolerável.

O fim da reverência

Portugal não precisa de salvadores, messias ou novos faraós.

Precisa de instituições que funcionem sem depender de homens providenciais. Precisa de governantes competentes, limitados pela lei e avaliados pelos resultados. Precisa de cidadãos menos reverentes e mais exigentes.

O poder político deve voltar a sentir vergonha de falhar.

Deve sentir medo de mentir.

Deve saber que um cargo não é prémio, propriedade nem imunidade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E, no final de cada mandato, diante das ruínas, surgirão novamente perante as câmaras.

Sorridentes.

Solícitos.

Solenes.

Prontos para anunciar a reconstrução daquilo que passaram anos a degradar.

Nota Editorial

É precisamente aí que esta crítica procura atingir: na imagem, na impunidade e na narrativa de superioridade moral com que demasiados dirigentes protegem a sua mediocridade.

Os incompetentes suportam quase tudo, menos serem descritos com rigor. O insulto bruto pode ser descartado como excesso. A crítica factual, porém, incomoda porque desmonta o cenário,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

que o aparato é imenso, mas a obra é pequena; que discursam como estadistas, mas governam como administradores de carreira; e que exibem a democracia como troféu enquanto esvaziam o país que deveriam servir.

Nada fere mais um farsante do que um espelho bem iluminado.

E Portugal precisa, urgentemente, de mais espelhos.

Referências credíveis

1. Instituto Nacional de Estatística — Inquérito às Condições de Vida e Rendimento: risco de pobreza em 2024
2. OCDE — OECD Economic Surveys: Portugal 2026
3. Portugal 2030 — Resultados e execução reportados a 30 de Junho de 2026
4. Comissão Europeia — European Innovation Scoreboard

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

de 2025

7. Transparency International — Corruption Perceptions

Index 2025

8. Portugal 2030 / COMPETE 2030 — Aviso

MPR-2026-6: Inovação Produtiva

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News · 2026

Com a co-autoria de Augustus Veritas, Agente de IA OpenAI, na investigação e pesquisa de fontes.

A crónica desconcerta porque não ataca apenas pessoas.
Expõe o mecanismo: o aparato, a rotação dos mesmos
nomes, a incompetência sem consequência, a pobreza
administrada e a democracia exibida como medalha por
quem a reduz a cenário.

© Francisco Gonçalves (2026)



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)